

ACM ficará fora do governo Itamar

30 SET 1992

O governador Antônio Carlos Magalhães (PFL) anunciou ontem em Salvador que fará oposição ao futuro governo Itamar Franco e se intitulou "fiscal do povo". ACM espera que Itamar "não decepcione a população brasileira e em especial os baianos". O governador da Bahia procurou não apresentar surpresa pelo resultado da votação, mas não conseguiu esconder a irritação com os integrantes de sua bancada que acabaram se rebelando na última hora, como o deputado Benito Gama, que presidiu a CPI do caso PC e votou pelo impeachment.

A decisão do governador baiano deverá provocar a divisão do PFL. Boa parte da bancada do partido na Câmara votou pelo impeachment e várias de suas lideranças já negociam participação no governo Itamar. "Torço para que Itamar governe bem, mas não sou otimista porque não acredito nessa composição de forças que está com ele", afirmou ACM, que indicou ao presidente Fernando Collor os ocupantes de dois postos-chave do Ministério — Ângelo Calmon de Sá, chefe da Secretaria de Desenvolvimento Regional, e Eraldo Tinoco, ministro da Educação. Ambos devem sair com Itamar. Para o governador baiano, os que aprovaram o impeachment têm a obrigação de assumir agora a responsabilidade pela composição do novo governo.

Além de Benito Gama, o voto do deputado José Carlos Aleluia também irritou ACM. Ambos eram antigos colaboradores do governador da Bahia. Magalhães contou que só tinha admitido que votassem a favor do impeachment os deputados de sua bancada que disputam as eleições municipais — Manoel Castro, candidato a prefeito de Salvador, José Falcão, Prisco Viana e Ri-

beiro Tavares. O governador baiano disse que ninguém mais deveria ter ido contra sua orientação. Ele fez ameaças veladas aos rebeldes: "Cada um que assuma sua responsabilidade e arque com as consequências", declarou. "Quando um sujeito se julga independente eu também me julgo independente com relação a ele."

Em Brasília, o líder do PFL na Câmara, Luís Eduardo Magalhães, filho do governador baiano, afirmou que o racha do partido é inevitável agora. Segundo ele, o grupo que permaneceu fiel à orientação de ACM deverá abrir uma dissidência, mas a

maioria dará apoio ao governo Itamar. Ontem mesmo, líderes do partido já discutiam as chances de emplacar pelo menos dois nomes na recomposição ministerial.

Já estava praticamente confirmada, por exemplo, a indicação do senador Alexandre Costa (PFL-MA) para o Ministério dos Transportes. Costa é um dos principais aliados do ex-presidente José Sarney, que apóia Itamar. Assessores do vice-presidente informaram ontem que o PFL de Pernambuco também será contemplado, provavelmente com a Secretaria do Desenvolvimento Regional, que terá novo per-

fil e irá para o grupo do governador Joaquim Francisco. Os candidatos são três deputados do PFL: Gustavo Krause, José Múcio Monteiro e Roberto Magalhães.

A manutenção da condição de partido aliado ao governo animava boa parte da bancada, que foi até agora a principal força de sustentação do governo Collor. Esse entusiasmo de parte do PFL ameaça deixar isolado o governador da Bahia. Ao contrário de ACM, os demais governadores nordestinos filiados ao PFL consideram insustentável jogar o partido na oposição a Itamar, devido ao grau de dependência

dos cofres de seus estados das verbas federais.

Conversas — A adesão ao novo governo vem sendo discutida internamente no PFL desde a criação da CPI que apontou ligações entre o presidente Collor e PC. As conversas foram liberadas oficialmente pelo presidente do partido, senador Hugo Napoleão (PI). Ele deve convocar uma reunião nos próximos dias para definir o destino do partido. Com exceção do governador baiano, toda a cúpula do PFL apostava no impeachment há pelo menos duas semanas e queria logo aderir ao grupo de Itamar.

A decisão de participar do futuro governo não será pacífica, levando em conta a insistência de ACM em fazer oposição a Itamar. Ao fazer um discurso contra o impeachment do presidente Fernando Collor, o líder Luís Eduardo Magalhães anunciou que terminava ali sua responsabilidade pelo destino do governo que ajudou a sustentar. "Meu papel acaba aqui", declarou. "Resistir ou não resistir é um problema do presidente."

O apoio a Itamar também tem sido defendido com entusiasmo pelos senadores que já mantinham laços de amizade com o vice e pelas bancadas de Pernambuco e do Maranhão — as primeiras a debandar do bloco governista. "É a grande chance que temos para fazer um grande acordo", disse o deputado José Múcio (PFL-PE). "Estamos em crise e não podemos partir para a retaliação". O ministro da Previdência, Reinhold Stephanes (PFL-PR), que não pertence a grupos no PFL e é considerado um técnico, acha que o partido não deve apoiar Itamar incondicionalmente, mas deve apoiar projetos específicos que estejam de acordo com as idéias do PFL, como a reforma dos portos.



Na oposição

ACM: "Cada um assuma sua responsabilidade e arque com as consequências"